

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

**Edição Diária 9244 | Salvador, quinta-feira, 22.01.2026**

**Presidente em exercício** Elder Perez



**Riqueza mundial  
escandalosamente  
concentrada**

Página 3



**VERÃO BANCÁRIOS**

## Corre, ainda dá tempo

O Verão dos Bancários é sucesso absoluto. Com o segundo lote esgotado em tempo recorde, o Sindicato

libera hoje, às 18h, o último lote de ingressos para a festa que acontece sábado, às 15h, no Trapiche Barnabé. Página 4

# Dar uma pausa para descansar

Pesquisa revela que 62% dos trabalhadores não relaxam como deveriam nas férias

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**QUEM** é trabalhador de carteira assinada anseia o período de férias, principalmente aqueles explorados e sobrecarregados. Sem dúvida, é um descanso necessário, mas a realidade mostra um cenário preocupante. Pesquisa da consultoria Expedia revela que 62% dos trabalhadores sentem que descansam menos do que deveriam.

A dificuldade de se desconectar reflete uma cultura da sociedade de trabalho contínuo. Mas, tem consequência. Dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) indicam que os afastamentos por síndrome de burnout cresceram quase 1.000% em 10 anos, o que evidencia os riscos da falta de descanso prolongado. É um efeito em cadeia. Abalos na saúde mental, física e no



desempenho profissional.

Obviamente, as férias são importantes. Mas, é necessário também criar um ambiente psicologicamente seguro para que o trabalhador realmente se desconecte. As lideranças têm papel importante nisto. Além

de planejar a divisão de tarefas antes das ausências ou respeitar o período de folga sem contatos desnecessários, medidas simples, como respostas automáticas e o silenciamento de grupos de trabalho, ajudam a preservar o descanso.

## No bisturi do capital

**A EXPLOSÃO** de procedimentos estéticos, o culto aos corpos irreais nas redes sociais e o consumo desenfreado de medicamentos para emagrecimento expõem a indústria da beleza como um dos braços mais lucrativos do capitalismo moderno. Aceitar-se como se é não gera lucro e, por isso, a insatisfação é vendida como estilo de vida.

Enquanto discursos sobre “autoestima” e “autocuidado” são embalados em campanha



Indústria da estética, nova aposta do capitalismo

nhas publicitárias e perfis de influenciadores digitais, cresce no Brasil uma verdadeira epidemia de transtornos ligados à imagem. O mercado da estética fatura alto em cima da insegurança alheia. Só em 2025, o setor movimentou R\$ 48 bilhões, segundo a *Grand View Research*. O Brasil ocupa hoje a quarta posição no ranking global do setor.

A naturalização das intervenções estéticas, muitas vezes incentivadas como “investimentos em si mesmo”, escancara a lógica perversa da mercantilização do corpo. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica estima que mais de 1,5 milhão de procedimentos são realizados anualmente no país. Por trás de cada número, há uma pressão constante para seguir padrões inalcançáveis que adoecem física e mentalmente.

Essa busca incessante por “correções” reforça estigmas, acentua desigualdades e ignora os determinantes sociais da saúde mental. A estética virou mercado e a autoestima, produto de prateleira. Nessa lógica, a indústria não quer que ninguém se aceite de fato, quer consumidores insatisfeitos, prontos para o próximo procedimento.

## Seminário de Previdência

**A PREVIDÊNCIA** social, tema que afeta milhões de trabalhadores e aposentados, será o foco do seminário *Para onde caminha o direito previdenciário?*, promovido pelo Sindicato, segunda-feira, às 14h, no auditório da entidade.

O debate reúne nomes como Sérgio Pardal Freudenthal, professor e mestre em Direito Previdenciário; Cléia Costa, mestra em Políticas Sociais e Cidadania e idealizadora do Núcleo Previdenciário; e Marcos Barroso, presidente do Conselho Estadual em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e da Asaprev (Associação dos Pensionistas Aposentados da Previdência Social da Bahia).

As inscrições podem ser feitas pelo link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc8b5RLJ8RI753CgEWqZTy8UACq62LNiDeYZnmFBWH4cM7ghQ/viewform>.



# Prisão seletiva no Brasil

**ENQUANTO** a taxa de ocupação dos presídios brasileiros ultrapassa 150%, a nova cela de Bolsonaro, na Papudinha, é quase 10 vezes maior do que o mínimo previsto na Lei de Execução Penal e ainda supera os padrões internacionais mínimos.

A unidade possui área total de 64,83 m<sup>2</sup> (54,76 m<sup>2</sup> cobertos e 10,07 m<sup>2</sup> externos), e conta com banheiro, cozinha, lavanderia, quarto, sala e área externa. As acomodações permitem preparo e armazenamento de alimentos, chuveiro e água quente, geladeira, armários, cama de casal e televisão, além de espaço para instalação de equipamentos de ginástica, como esteira.

Um cenário completamente diferente da realidade vivida pelos mais de 700 mil encarcerados no país, que enfrentam superlotação, insalubridade e ausência de direitos básicos diariamente. Celas que deveriam ter duas pessoas têm mais do que seis detentos.

A defesa de Bolsonaro tentou, de forma estratégica, a concessão de prisão domiciliar, pedindo que foi negado. Ainda assim, obteve êxito ao

garantir a transferência para a Papudinha, unidade localizada ao lado do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília, reforçando a existência de um tratamento diferenciado mesmo diante da negativa judicial.

Diante da gravidade dos crimes atribuídos ao líder golpista, o local para o cumprimento da pena não pode ser visto de outra forma que não como privilégio, sobretudo em um país onde a maioria da população carcerária nem sequer tem acesso a condições mínimas de dignidade.



Luxo para golpista, desumanidade aos demais

# No topo do ranking de bilionários na América Latina

**PROBLEMA** secular, a desigualdade abissal no Brasil não cansa de dizer. Enquanto muita gente passa fome, trabalha em escala 6x1 ou na informalidade, o país concentra o maior número de bilionários da América Latina e do Caribe. Segundo a Oxfam, 66 pessoas acumulam juntas cerca de US\$ 253 bilhões (R\$ 1,26 trilhão). O valor equivale a quase 20% de todo o Orçamento da União para 2026, de R\$ 6,54 trilhões.

Um fator determinante para a concentração de riqueza é um sistema tributário histori-

camente regressivo. Enquanto parte da arrecadação no país recai sobre o consumo e a ren-

# A indecência do acúmulo de riqueza mundial

Apenas 3 mil pessoas detêm US\$ 18,3 tri. É o maior valor da história

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

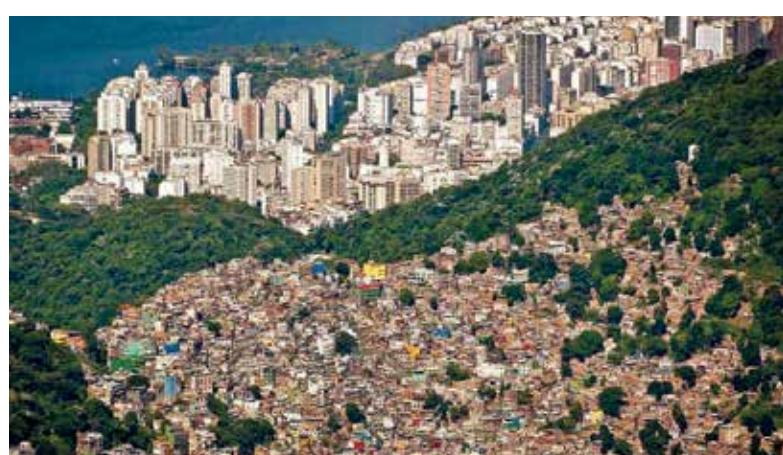
**PARA** onde o capitalismo, a concentração de riquezas e o projeto ultraliberal vão levar a humanidade? Pois é, dados do relatório da Oxfam mostram que os 12 bilionários mais ricos do mundo concentram mais riqueza do que as 4 bilhões de pessoas mais pobres do planeta, o que corresponde à metade da população global.

O levantamento expõe um retrato da desigualdade recorde em 2025. Pela primeira vez, o número de bilionários chegou a mais de 3 mil pessoas, enquanto a riqueza deste grupo somou US\$ 18,3 trilhões (cerca de R\$ 91,5 trilhões). É o maior

valor já registrado. No ano passado, o patrimônio cresceu US\$ 2,5 trilhões (R\$ 12,5 trilhões). Seria suficiente para erradicar a pobreza extrema 26 vezes.

Resultado da atuação das elites e dos governos, a concentração de riqueza é escandalosa. A fortuna dos bilionários cresceu, em um ano, o dobro de todo o orçamento federal do Brasil para 2026, de R\$ 6,54 trilhões.

Uns com barriga cheia, outros, vazia. O avanço da riqueza contrasta com o dado de que uma em cada quatro pessoas no planeta enfrenta insegurança alimentar.



No Rio, a contradição entre os prédios de luxo e a favela: Brasil desigual

da do trabalho, o que consequentemente penaliza de forma desproporcional famílias

de baixa renda, mulheres e pessoas negras, as rendas do capital têm pouca tributação.

Não há como negar que a desigualdade é resultado de escolhas políticas. Quando poucos concentram tanto dinheiro e pagam proporcionalmente menos impostos, a sociedade é prejudicada. Há de se reconhecer, no entanto, o avanço aprovado pelo governo federal. A recente reforma do IR, com isenção para quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Mas, é preciso taxar os lucros e dividendos, grandes fortunas e heranças.

# Último lote hoje, 18h

Associados devem atualizar os dados cadastrais logo para garantir os ingressos

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O VERÃO** dos Bancários já chega com cara de sucesso absoluto mais uma vez. Marcada para este sábado, 24 de janeiro, no Trapiche Barnabé, Comércio, a partir das 15h, a festa mostrou a força logo de cara: os ingressos do primeiro e segundo lote esgotaram em pouco mais de uma hora após a abertura.

A procura intensa só aumenta a expectativa para mais uma edição que promete ficar na memória da categoria. Com a alta demanda, o Sindicato libera hoje, às 18h, o último lote de ingressos. Mas, fica o alerta. Para garantir o convite, é obrigatório estar com o cadastro atualizado. Quem ainda não regularizou os dados deve fazer isso antes da liberação, pelo site.

E motivos para não ficar de fora não faltam. O Trapiche Barnabé vai ferver ao som de Olodum, Autorias, Deu Liga e Samba

Maria, atrações que garantem uma mistura perfeita de energia, ritmo e celebração.

Os associados ao Sindicato podem garantir presença acessando [eventos.selfapp.com.br](http://eventos.selfapp.com.br). Mas é bom correr, pois se depender do ritmo das vendas, o último lote não deve durar nem mesmo uma hora.



## Está no ar o Pod Bancário. Dá um confere

**JÁ ESTÁ** no ar o primeiro episódio do **Pod Bancário**, novo podcast do Sindicato dos Bancários da Bahia. A iniciativa fortalece a comunicação da entidade e amplia o diálogo com a categoria e com o conjunto da sociedade.

A estreia traz uma entrevista com o presidente do Sindicato, Elder Perez. No programa, faz um balanço de 2025 e aponta os desafios para 2026, destacando o fechamento de agências, o adoecimento psíquico da categoria, o assédio moral e os impactos

sociais da digitalização do sistema bancário, especialmente no interior.

Com uma proposta que vai além das pautas corporativas, o **Pod Bancário** aborda temas como política, economia, saúde, cultura e esporte, relacionando os debates à realidade do mundo do trabalho e à conjuntura social e política do país.

O **Pod Bancário** está disponível no canal do Youtube do Sindicato dos Bancários da Bahia e pode ser acessado pelo link <https://youtu.be/PnfyFIjh7Ms>.



O presidente do Sindicato Elder Perez (E) conversa com os jornalistas Ney Sá e Rogaciano Medeiros

SAQUE | Rogaciano Medeiros

**AINDA LONGE** Inegavelmente, o Brasil deu um grande passo na afirmação da democracia ao, pela primeira vez na História, condenar e prender golpistas. Mas, ainda está longe de punir os donos do dinheiro que promovem golpes bilionários para enriquecer ainda mais. Vide Lemann, Telles e Sicupira das Americanas, Vorcaro, Zettel, Tanure e Mansur no escândalo Master. Casos mais recentes.

**TEM PREVALÊNCIA** A relação é de mão dupla, mas na maioria das vezes a economia (infraestrutura) molda a política (superestrutura). No capitalismo, quem manda é o capital. Hoje, ganha força no país a noção de que quebrar as regras institucionais não será mais tolerado, porém, a institucionalidade ainda é, majoritariamente, ultroliberal, daí as ameaças e ataques à democracia social.

**NÃO COMBINAM** A consolidação e o aperfeiçoamento do Estado democrático de direito exigem a prevenção, o combate e a punição de todos os atos e culpados por fraudes e violências contra a ordem constituída, seja de caráter político, econômico ou qualquer outro. A civilidade é incompatível com a impunidade dos crimes cometidos pelas elites na economia. Ofende o interesse público.

**MERO SUBPRODUTO** Queridinho do mercado, apoiado pelo Centrão e a mídia corporativa, o governador Tarcísio de Freitas (PR) está “entre o inseto e a inseticida”. Foi obrigado a retirar o apoio a Flávio e manter a pré-candidatura à presidência. Mas, sobrevive eleitoralmente sem Bolsonaro? Afinal, é um subproduto bolsonarista. Corre risco de ficar sem nada. Nem São Paulo e nem o Planalto.

**PARA DESPERTAR** O caso da Groelândia, independentemente se Trump vai mesmo ou não tomar na tora da Dinamarca, serve para fazer a Europa ao menos questionar o papel de submissão plena aos EUA. O conflito expõe as rachaduras, cada vez maiores, no coração do imperialismo. A autodeterminação dos povos e o multilateralismo são vitais para garantir a civilidade em nível global.